

# Apresentação

*que a noção de liberdade era mais complicada do que parecia e que nem todos estávamos de acordo: ainda andamos de resto a aprender a diferença.*

VASCO GRAÇA MOURA. *NÓ CEGO, O REGRESSO*, 1982

A história da liberdade atravessa todas as épocas, como ideia e como combate contra a privação da liberdade e a tirania, a escravatura, a servidão ou outras formas de opressão. As conceções de liberdade individual e coletiva assumiram diferentes significados na sua relação com a estrutura das sociedades, os sistemas económicos, o ambiente cultural e as relações de poder, ao longo da história, mas houve sempre ações individuais ou coletivas de resistência às diversas formas de privação da liberdade.

Se a Época Contemporânea consagrou a liberdade como princípio e como direito elementar e universal de cidadania, nas diversas dimensões da vida humana, desde a liberdade de pensamento, de expressão e de imprensa, de reunião e de manifestação, religiosa, de ensino, de produção e de comércio, estabeleceu também limites à fruição das liberdades, quer em nome de outros direitos, como a igualdade entre os cidadãos, quer por razões de ordem social, política ou cultural. A construção das liberdades e as práticas sociais e políticas para assegurar esse direito não são, por isso, de sentido único e linear. Daí que se justifique, perante a complexidade e a pluralidade das dimensões e significados da liberdade, refletir sobre as condições que a propiciam ou que a colocam em risco, em diferentes contextos históricos.

Na história das lutas pela liberdade em Portugal, o Porto desempenhou sempre um papel ativo, talvez pela sua condição de segunda cidade e pelo peso de uma burguesia mercantil que, desde a Idade Média, se assumiu, em muitos momentos, contrária aos constrangimentos impostos pelos poderes

centralizados da Igreja ou da Coroa. Se a instauração do regime liberal no país contra o modelo de monarquia absoluta não pode ser atribuída em exclusivo à cidade do Porto ou aos liberais portuenses nem pode ser esquecido o contributo e a participação ativa de liberais de todo o território nacional, continental e insular, bem como em diversos pontos do império, foi no Porto que se desencadeou a primeira revolução liberal e foi também no Porto que o liberalismo acabou por triunfar, no contexto da guerra civil, em que a cidade resistiu a um duro cerco de mais de um ano, em 1832-1833. Considerou-se, por isso, pertinente integrar este congresso no programa das Comemorações do Bicentenário da Revolução Liberal de 24 de Agosto de 1820, promovidas pela Câmara Municipal do Porto.

Organizado desde 2018 pelo CITCEM — Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com a colaboração da Câmara Municipal do Porto e da Reitoria da Universidade do Porto, este congresso, que o CITCEM fez coincidir com o seu IX Encontro Anual, pretendia promover um debate científico aberto, transversal e pluridisciplinar, sobre distintas temáticas relacionadas com a construção, regulação e práticas da(s) liberdade(s), em perspetiva histórica, literária, filosófica, sociológica e jurídico-política, convocando a participação de investigadores de diversas áreas do conhecimento. Pretendia-se, ainda, que esse debate não ficasse confinado ao círculo académico, mas que se abrisse à cidade. O programa inicial suscitou a inscrição de mais de 70 participantes com comunicação nos diversos painéis, projetando-se realizar o congresso no Auditório da Biblioteca Almeida Garrett, em sessões abertas e com muitos espaços de debate. As datas em que deveria realizar-se, entre 14 e 16 de maio de 2020, eram simbólicas e bem representativas de dois momentos em que a cidade do Porto se destacou nas lutas pela liberdade: o 14 de Maio de 1958, com o início da campanha presidencial de Humberto Delgado contra a ditadura salazarista; e o 16 de Maio de 1828, com a revolução contra a restauração do absolutismo por D. Miguel.

Porém, a situação de pandemia que, desde os primeiros meses de 2020, se viveu no país e no mundo e, a partir de março, as medidas de confinamento decretadas pelo governo obrigaram a Comissão Organizadora a adiar a realização do congresso para 5 a 7 de novembro de 2020. Um novo agravamento da situação sanitária, no outono, aconselhou o cancelamento do congresso por razões de segurança, optando-se por realizar apenas a sessão de abertura,

por videoconferência, e substituindo a apresentação de todas as restantes comunicações pela sua publicação em livro. É este livro, coeditado pela U.Porto Press e pelo CITCEM, com o apoio da Câmara Municipal do Porto, que agora se apresenta ao público, reunindo os textos que nos foram enviados pelos intervenientes na sessão inaugural e por uma boa parte dos participantes que estavam inscritos no Congresso. Se as circunstâncias epidémicas inviabilizaram o debate aberto e transversal entre especialistas de diversas áreas do saber e entre estes e a cidade, bem como a possibilidade de conclusão de diversos textos, por dificuldade de acesso a bibliotecas e arquivos desde março de 2020, fica, mesmo assim, para memória futura e para a reflexão de todos os interessados, um bom conjunto de artigos, a cujos autores manifestamos a nossa gratidão, extensível a todos os intervenientes nesta publicação, em especial aos revisores científicos e à revisora editorial, Marta Sofia Costa. À U.Porto Press e à Câmara Municipal do Porto, parceiras do CITCEM neste projeto, queremos expressar o nosso reconhecimento por toda a colaboração e apoio concedidos, reforçando os laços entre instituições da cidade, essenciais à difusão do conhecimento.

A Comissão Organizadora do Congresso